

Rebecca Lloyd



Prof^a. Dr^a. Rebecca Lloyd

Rebecca Lloyd é diretora de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Ottawa. Sua pesquisa, financiada pelo Conselho de Pesquisa em Ciências Sociais e Humanidades, tem como premissa abordagens interdisciplinares para estimular o movimento. Seu atual projeto, intitulado InterActive for Life [InterAtivo para a Vida], promove conexões socioemocionais e relacionais no e por meio do movimento. Consulte seu site <https://function2flow.ca/> para uma lista de suas publicações, recursos de para o campo da Educação Física e diretrizes metodológicas para praticar a fenomenologia sensorial do movimento.

Vivendo o Currículo: Perspectivas para a formação de professores de Educação Física no Canadá

RCC: O Canadá é uma monarquia constitucional democrática dividida em dez províncias e três territórios, todos com seus próprios Ministérios de Educação autônomos. Em termos gerais, como é organizado o ensino da Educação Física nos vários níveis de educação no Canadá? O que é comum e o que é específico no contexto de Ontário, quando comparado a outras províncias canadenses?

Rebecca Lloyd: Desde a Lei da Constituição Canadense de 1867, cada uma das dez províncias e três territórios do Canadá é responsável por sua própria educação, que é financiada publicamente por intermédio de impostos. Assim, cada província desenvolveu seu próprio currículo de Educação Física. Os três territórios tomam emprestados os documentos curriculares de suas províncias vizinhas, como descrito na tabela de resumo criada em Lloyd (2015). O seguinte website, dedicado à Educação Física e Saúde (PHE) no Canadá, também é útil para obter uma visão geral dos documentos curriculares de Educação Física que são usados em nossas dez províncias e três territórios: <https://phcanada.ca/about/physical-and-health-education-curriculum-canada>.

Quatro províncias combinam o ensino da *Educação Física e Saúde* em um documento curricular: Colúmbia Britânica, Alberta, Ontário e Quebec. Ontário é o único currículo que coloca a *Saúde* em primeiro lugar, ou seja, currículo de *Saúde e Educação Física*. Alberta usa o termo “bem-estar” em vez de saúde em seu Currículo de *Educação Física e Bem-Estar*. Nunavut, por sua vez, conecta a Educação Física não apenas ao bem-estar, como Alberta, mas também à segurança, bem como ao lugar de cada um na sociedade. As províncias de Manitoba, Novo Brunswick, Ilha do Príncipe Eduardo, Territórios do Noroeste e Terra Nova e Labrador têm documentos curriculares separados para Educação Física e educação em saúde.

Independentemente da província ou território, os objetivos do Ensino Fundamental ou Médio são detalhados em diferentes documentos curriculares. O planejamento curricular com relação às

*Tradução para o português: Prof^a. Juliana de Oliveira Freire (SEEDF).

horas destinadas à Educação Física varia em todo o Canadá. As províncias de Saskatchewan, Manitoba, Novo Brunswick, Nova Escócia, Ilha do Príncipe Eduardo, além de Terra Nova e Labrador, têm horários de programação de Educação Física que variam de 30 a 150 minutos por semana. As outras províncias não têm horários específicos para a programação de Educação Física, mas possuem recomendações sobre as quantidades mínimas de atividade física diária, o *Daily Physical Activity* (DPA). Por exemplo, o documento oficial na província de Ontário (memorando Nº 138) afirma que os estudantes do 1º ao 8º ano devem acumular um mínimo de vinte minutos de atividade física moderada a intensa a cada dia escolar durante o tempo de aula. Isto significa que a DPA pode ocorrer fora da disciplina Educação Física e pode ser ensinada por professores com pouca experiência ou interesse no ensino do movimento. Em termos de adesão à DPA, não há consequências se a política não for seguida. O que é particular em Ontário é que o programa está situado dentro do [Health Schools Framework](#) [Plano de trabalho para escolas saudáveis].

RCC: Como é estruturada a formação de professores de Educação Física em Ontário? O que é necessário para que um professor de Educação Física seja certificado para trabalhar nesta província?

Rebecca: Existem diferentes programas universitários oferecidos na província de Ontário. Na Universidade de Brock, situada na cidade de St. Catharines, Ontario, por exemplo, está disponível um programa de seis anos de formação de professores que combina a graduação com o bacharelado em Educação. Na Universidade de Ottawa, onde leciono, há um programa de formação de professores de dois anos, ao qual os estudantes se candidatam após completar um curso de graduação de três a quatro anos. Se o estudante deseja se especializar em uma área específica como a Educação Física, precisa aplicar para estudar a formação de professores nos níveis intermediário e avançado. Se o interesse é ensinar estudantes mais jovens, da Educação Infantil ao quarto ano, é necessário se matricular em um programa generalista, onde é esperado que os professores ensinem todos os componentes curriculares. Os estudantes matriculados nos cursos de formação de professores [Intermediário/Avançado](#) têm a oportunidade de cursar duas disciplinas de *Saúde e Educação Física* de três créditos. Os estudantes que escolhem atuar na série [Primária/Júnior](#) têm a metade de contato com o currículo de Saúde e Educação Física.

Para se tornar um professor em Ontário, os alunos devem completar com sucesso: um mínimo de três anos de graduação em uma instituição credenciada, um programa de quatro semestres de formação de professores, passar em um Teste de Proficiência em Matemática e submeter todos esses diplomas ao [Ontario College of Teachers](#) [Faculdade de Educadores de Ontário] para a certificação.

RCC: Nos currículos das províncias canadenses, a saúde é frequentemente associada à Educação Física. Qual é, em termos gerais, a compreensão da saúde que é apresenta-

da nestes currículos, e como este conceito é integrado na formação de professores, bem como em outras iniciativas relevantes de formação continuada adaptadas aos professores da escola?

Rebecca: O termo “saúde”, como descrito nas páginas 7 e 8 do *Currículo de Saúde e Educação Física de Ontário* (ONTARIO MINISTRY OF EDUCATION, 2019), está situado dentro do conceito de educação para saúde¹. Em contraste com a filosofia monista sobre a qual se baseia a aprendizagem motora (WHITEHEAD, 2010, 2019), existe uma base cognitiva para a Educação para a Saúde, pois o foco é colocado na capacidade de “acessar, compreender, avaliar e comunicar informações” (ONTARIO MINISTRY OF EDUCATION, 2019, p. 7). Este foco cognitivo também é aparente no infográfico que consta na página 8 do currículo, uma vez que a Educação para a Saúde está associada aos tópicos “Compreensão dos Conceitos de Saúde”, “Fazendo escolhas saudáveis” e “Fazendo conexões para uma vida saudável”. O currículo também faz referências à saúde mental, incluindo habilidades de “Aprendizagem Socioemocional” que dizem respeito à identificação e ao gerenciamento de emoções, ao reconhecimento de fontes de estresse e ao enfrentamento de desafios, à manutenção da motivação e atitude positiva, à construção de relacionamentos e à comunicação efetiva, ao desenvolvimento da autoconfiança e do pensamento crítico e criativo (ONTARIO MINISTRY OF EDUCATION, 2019, p. 26). A “Vida Saudável” é também uma das quatro seções principais do currículo (ver páginas 24 e 40 do documento) onde são identificados resultados de aprendizagem específicos para os tópicos de “Alimentação Saudável”, “Segurança Pessoal e Prevenção de Lesões”, “Uso de Substâncias”, “Vícios e Comportamentos Relacionados”, “Desenvolvimento Humano e Saúde Sexual”, e “Aprendizagem em Saúde Mental”.

Muitos recursos são disponibilizados para ajudar os professores de Educação Física a integrar a aprendizagem sobre saúde em suas aulas, assim como para avaliar os resultados de aprendizagem relacionados à saúde. A Associação de Saúde e Educação Física de Ontário (Ophea) disponibiliza sugestões de [planos](#) de aula e de curso. A organização nacional de Educação Física e Saúde (PHE) do Canadá também oferece recursos para ensinar o conceito de saúde aos estudantes, tais como o programa patrocinado intitulado [Always Changing](#), além de recursos para a saúde mental dos professores, tais como o programa [TeachResiliency](#).

RCC: Em sua produção acadêmica, o currículo é compreendido como uma «experiência viva» (LLOYD, 2018), sugerindo assim a natureza dinâmica e contínua do processo de ensino e aprendizagem. Considerando a sua experiência nesta área, quais são os sentimentos mais comuns que os estudantes de graduação e professores de Educação Física expressam quando vivenciam o Currículo de Saúde e Educação Física de Ontário (2019)?

Rebecca: Eu acho que muitos estudantes e professores de

¹ Apesar da tradução literal ser “Alfabetização em Saúde”, optamos por “Educação para a Saúde”. Do mesmo modo, consideremos que o termo “Aprendizagem motora” se aproxima do sentido de “Physical Literacy”.

Educação Física experimentam o currículo de maneiras diferentes. Alguns podem ficar sobrecarregados e se concentrar em todos os diferentes objetivos a serem alcançados de forma desconexa. Minha abordagem para introduzir o currículo é integrativa e focada na criatividade e na possibilidade. Eu encorajo meus estudantes a se referirem ao infográfico na página 8 do currículo como uma espécie de guia e lista de checagem para criarem e refletirem sobre seu planejamento, pois ele delinea a importância de incentivar a participação ativa, a aptidão física e a segurança, de maneiras que nos ajudam a nos tornarmos conscientes dos conceitos e estratégias de movimento, das escolhas disponíveis e das conexões a nós mesmos, aos outros e aos vários contextos em que nos encontramos. Quando começamos a pensar em uma vida saudável e ativa desta forma integradora, muitos objetivos e resultados curriculares são naturalmente combinados. Assim, surge um senso de sinergia.

Eu também chamo a atenção de meus estudantes para o fato de que nosso currículo permite a criatividade nos métodos ou abordagens de ensino, que nunca são prescritos. É feita referência ao modelo dos *Jogos Didáticos para a Compreensão* [Teaching Games for Understanding] nas páginas 35-38 do currículo HPE de 2019, em termos de agrupar as atividades em categorias: táticas de alvos, rede/parede, ataque/campo e jogos territoriais, mas nenhuma referência é feita abertamente aos estilos de ensino ou abordagens particulares à pedagogia da Educação Física. O que faço para incentivar a divergência e o surgimento de novas possibilidades na interpretação do currículo pelo estudante é salientar que, se desejamos incorporar os objetivos curriculares do pensamento crítico e criativo, então é necessário um afastamento da pedagogia baseada no comando.

Em suma, eu tenho uma relação muito dinâmica com o currículo HPE, pois penso nele como um verbo, um documento vivo cheio de possibilidades, não um substantivo estático e fixo (LLOYD, 2011a; 2012a, 2012b; 2016, 2018; LLOYD; SMITH, 2015; 2021). Eu me conecto com as raízes etimológicas da palavra currículo, notadamente sua conexão com o *currere*, que significa “correr” (ONLINE ETYMOLOGY DICTIONARY, 2021). Sobretudo quando se trata de HPE, sinto que podemos nos mover através de nosso curso de muitas maneiras diferentes - não somente correndo, mas também caminhando, saltando, rolando, pulando, equilibrando, entregando, recebendo e assim por diante.

RCC: Levando em consideração o conhecimento e a experiência que você acumulou como professora na Universidade de Ottawa, quais são, em sua compreensão, as perspectivas metodológicas e teóricas que devem ser enfatizadas na formação de professores de Educação Física?

Rebecca: A aprendizagem motora é a filosofia predominante sobre a qual se baseia o currículo de *Saúde e Educação Física de Ontario* (2019). Eu dedico um tempo para introduzir os fundamentos fenomenológicos deste conceito curricular (por exemplo, WHITEHEAD, 2010, 2019; LLOYD, 2011b, 2016) em termos da rejeição de noções cartesianas, dualistas na concepção do corpo como um objeto. Ao invés disso, eu opto por focar no desenvolvimento de uma conexão relacional a nós mesmos, aos outros e ao mundo em e por meio do movimento. Destaco também a definição curricular de “Aprendizagem Motora” que

é apresentada no currículo, que mobiliza a base fenomenológica da aprendizagem motora em termos práticos:

Os indivíduos que são corporalmente desenvolvidos se movem com competência e confiança em uma grande variedade de atividades físicas, em múltiplos ambientes que beneficiam o desenvolvimento saudável da pessoa como um todo.

Os indivíduos corporalmente desenvolvidos ampliam consistentemente a motivação e a capacidade de compreender, comunicar, aplicar e analisar diferentes formas de movimento.

Eles são capazes de demonstrar uma variedade de movimentos com confiança, competência, criatividade e estratégia, por meio de uma ampla gama de atividades físicas relacionadas à saúde.

Essas competências permitem aos indivíduos fazerem escolhas saudáveis e ativas que são benéficas e respeitadas a si mesmos, aos outros e ao meio ambiente (ONTARIO MINISTRY OF EDUCATION, 2019, p. 6).

Quando lemos isto juntos, peço aos estudantes que expressem o que as palavras e os termos chamam a eles. As discussões surgem naturalmente em resposta ao planejamento curricular de maneiras inovadoras, que proporcionam mais tempo para os alunos desenvolverem confiança e competência, além de destacar a importância da variedade em termos do que fazemos e onde experimentamos a atividade, e as diversas maneiras pelas quais podemos encorajar a comunicação em nosso planejamento, análise e feedback, tanto verbalmente quanto em e por meio do movimento. Se a aprendizagem corporal for plenamente compreendida, muitas questões, tais como o modelo que enfatiza múltiplas atividades desarticuladas, assim como a tendência e muitos professores de Educação Física de ensinarem o movimento de forma isolada e desconectada, podem não apenas ser questionadas, mas resolvidas.

RCC: O que você acha que os educadores brasileiros podem aprender com a forma como a Educação Física está estruturada no Canadá? O que você acha que os professores canadenses, por sua vez, podem aprender com a forma como a Educação Física funciona no contexto brasileiro?

Rebecca: Pelo que aprendi no estudo em que comparamos nossas experiências na formação de professores de Educação Física na Universidade de Brasília e na Universidade de Ottawa (FREIRE; LLOYD; WIGGERS, 2021), acredito que nosso foco na saúde, na saúde mental, assim como na adaptação do currículo para estudantes com deficiência, seria interessante para os educadores brasileiros. Juliana Freire foi minha assistente em uma disciplina focada no conceito interdisciplinar de ensinar de forma universal, onde a instrução é diferenciada e inspirada por princípios universais. Ela me disse que se sentiu inspirada pela quantidade de recursos disponíveis para auxiliar a inclusão e o ensino de estudantes com deficiência.

Por outro lado, eu também fiquei muito inspirada ao ouvir sobre as formas integrativas que perpassam o *Currículo em Movimento* em Brasília. O termo “movimento” no título por si só já é me surpreendeu positivamente, como fenomenóloga que compreende o conceito de currículo como uma experiência viva. Em

poucas palavras, movimento é vida (INGOLD, 2011). Nosso curso no Canadá, em comparação, chama a atenção para o que é “físico”, que é tangível, fixo, etc. Ao se referirem ao seu documento como “movimento”, vocês já estão estimulando seus professores a fazerem conexões não apenas entre os componentes curriculares que o documento inclui, tais como artes e línguas, mas também com o contexto cultural no qual eles estão situados. A Educação Física no Canadá tem pouca conexão com a cultura. Alguns estudiosos canadenses fizeram comentários críticos sobre a falta de conexão com nossas raízes indígenas (por exemplo, HALAS, 2011, 2014; HALAS;

MCRAE; CARPENTER, 2012). Muito trabalho é necessário se quisermos adotar as [94 Chamadas à Ação em relação à Verdade e Reconciliação](#). Portanto, sinto que os canadenses podem aprender muito com a forma como a cultura é integrada no currículo brasileiro.

Também sinto que mais exemplos práticos e variedade são oferecidos aos professores brasileiros de Educação Física. Nosso currículo tem poucos exemplos sobre como atingir nossos objetivos e muitos recursos são necessários. Minha sensação ao falar com Juliana Freire é que, no *Currículo em Movimento* (2018), há mais ênfase nos aspectos práticos do planejamento curricular. ■

Referências

- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**. SEEDF, Brasília, 2018.
- FREIRE, J., LLOYD, R., WIGGERS I. **A Comparison of Online Physical Education in Brasilia and Ottawa**: Physical Education Teacher Education: Learning Together in COVID Times. (in progress).
- HALAS, J.. **Aboriginal youth and their experiences in physical education**: “This is what you’ve taught me”. PHENex Journal, 3(2), 1-22, 2011.
- HALAS, J., MCRAE, H. & CARPENTER, A.. The quality and cultural relevance of physical education for Aboriginal youth: Challenges and opportunities. In J. Forsyth & Audrey Giles (Eds.), **Red and White**: Aboriginal Peoples and Sport in Canada. (pps. 182-205). Vancouver: UBC Press, 2012.
- HALAS, J. R. **Tait McKenzie Scholar’s Address**: Physical and Health Education as a Transformative Pathway to Truth and Reconciliation with Aboriginal Peoples. *Physical and Health Education Journal*, 79 (3), 41-49, 2014.
- INGOLD, T.. **Being alive**: Essays on movement, knowledge and description. New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2011.
- LLOYD, R. J.. Running with and like my dog: An animate curriculum for living life beyond the track. **Journal of Curriculum Theorizing**, 27(3), 117-133, 2011a.
- LLOYD, R.. Awakening Movement Consciousness in the Physical Landscapes of Literacy: Leaving, Reading and Being Moved by One’s Trace. **Phenomenology & Practice**, 5(2), 70-92, 2011b.
- LLOYD, R. J.. Hooping through interdisciplinary intertwinings: Curriculum, kin/aesthetic ethics and energetic vulnerabilities. **Journal of the Canadian Association for Curriculum Studies**, 10(1), 4-27, 2012a.
- LLOYD, R. J.. Moving to learn and learning to move: A phenomenological exploration of children’s climbing with an interdisciplinary movement consciousness. **The Humanistic Psychologist**, 40(1), 23-37, 2012b .
- LLOYD, R. J.. Approaches to improve physical education in Canadian schools: Teacher education, diversity & curriculum supports. **Japanese Journal of Sport Education Studies**, 35(2), 73-89, 2015.
- LLOYD, R. J.. Becoming physically literate for life: Embracing the functions, forms, feelings, and flows of alternative and mainstream physical activity. **Journal of Teaching in Physical Education**, 35(2), 107-116, 2016. doi: 10.1123/jtpe.2015-0068.
- LLOYD, R. J.. Curriculum-as-Living-Experience. In E. Hasebe-Ludt, & C. Leggo (Eds.), **Canadian curriculum studies**: A métissage of inspiration/Imagination/interconnection (pp. 26). Toronto, Canada: Canadian Scholars’ Press, 2018.
- ONTARIO MINISTRY OF EDUCATION. **The Ontario Curriculum, Grades 1-8**. Health and Physical Education. Toronto: Queen’s Publisher, 2019.
- WHITEHEAD, M.. **Physical literacy**: throughout the lifecourse. New York: Routledge, 2010.
- WHITEHEAD, M. (Ed.). **Physical Literacy across the World**. London: Routledge, 2019.